



Onde há vida

Carta aos
irmãos
JUNHO 2026

Acabamos de concluir em Bratislava, Eslováquia, o **Conselho de Superiores Maiores da nossa Ordem**. Durante vários dias, reunimo-nos os irmãos¹ a quem foi confiado o serviço de animar e acompanhar as diferentes Demarcações das Escolas Pias. Compartilhamos oração, reflexão, diálogo e discernimento. Escutamos a realidade das nossas presenças, os seus desafios e preocupações, mas também os seus sonhos, buscas e esperanças.

Antes de continuar, desejo expressar o meu **agradecimento à Província da Eslováquia**. Ao P. Stanislav, Provincial, e ao irmão Martin, que nos acolheram com uma generosidade extraordinária. Também a toda a comunidade de Nitra, aos outros juniores, Michal e Marek, e ao noviço, Peter, que nos permitiram experimentar a alegria de uma Demarcação que continua a crescer. Culminamos o nosso encontro celebrando juntos o Pentecostes numa linda liturgia, que foi também uma ação de graças por tudo o que vivemos.

.....
1.- Sergio, Mateusz, Viktor, Jesús, Jordi, Zsolt, Iván, Stanislav, Sergio, Paco, Sergio Fernando, Javier, Oswaldo, Juan Alfonso, Daniel, Miguel, Moses, Samson, Pierre, Miguel, Stalin, József, Félicien, Julio Alberto, Jacek, Alex, János, Emmanuel, Javier, Daniel, Roland, Stefano (y Ferran, algunos días).

O **lema** que acompanhou o nosso encontro foi precisamente: **Onde há vida**. Não se tratava de um slogan nem de uma frase inspiradora. Foi um convite a olhar para a realidade com olhos novos. Num momento importante para a Ordem, marcado pelo **caminho capitular** que acabamos de iniciar, quisemos perguntar-nos juntos onde reconhecemos hoje a vida que o Espírito está a gerar nas Escolas Pias, que sinais de esperança merecem ser cuidados e que cultura somos chamados a cultivar para que o carisma de Calasanz continue a ser fonte de vida também amanhã.

Não escrevo estas linhas como uma simples crónica de um encontro. Desejo partilhar com todos vós uma **experiência espiritual** que pertence a todas as Escolas Pias, porque, embora alguns de nós tenhamos estado fisicamente reunidos em Bratislava, o verdadeiro protagonista dos nossos diálogos foi a vida que o Espírito continua a gerar entre todos nós.

A Providência quis ainda que o nosso encontro coincidissem com a celebração do **Pentecostes**. Talvez não exista melhor momento para recordar uma certeza humilde e essencial: **onde está o Espírito, há vida. E onde encontramos vida verdadeira, ali está a atuar o Espírito de Deus**.

Durante os primeiros dias, acompanhou-nos a irmã **Nathalie Becquart**², que nos ajudou a aprofundar o discernimento espiritual e o apelo da Igreja à sinodalidade.

Convidou-nos, sobretudo, a dispor o coração para que seja o Espírito a conduzir os nossos passos. Também a este Conselho e, através dele, a vida das Escolas Pias neste momento da sua história. Porque, antes de organizar, decidir ou programar, somos chamados a escutar. O discernimento começa quando **aprendemos a escutar** e a **olhar para a realidade com os olhos de Deus**.

Às vezes corremos o risco de fixar o nosso olhar apenas nas dificuldades, que certamente

existem. Vivemos tempos complexos. Em alguns lugares, as vocações diminuem. Em outros, enfrentamos desafios económicos, educativos ou pastorais. O mundo muda rapidamente e muitas das nossas seguranças vacilam.

No entanto, o discernimento cristão não consiste unicamente em identificar os problemas. Consiste também em **reconhecer onde está a nascer a vida**.

No Conselho, contemplamos muitos **sinais dessa vida**: a entrega discreta de tantos escolápios; a generosidade de milhares de leigos e leigas comprometidos com a nossa missão; os jovens que participam nos nossos processos pastorais; as novas presenças que surgem nas periferias; as comunidades que continuam a rezar, a acompanhar e a servir; as vocações que continuam a aparecer; as iniciativas educativas que respondem criativamente aos desafios atuais; os gestos de fraternidade que constroem comunhão entre pessoas, culturas e províncias.

Tudo isso constitui um **patrimônio** imenso que, às vezes, corremos o risco de dar como garantido.

Também reconhecemos algumas fontes de vida que geram uma vitalidade **especial para as Escolas Pias**: a autenticidade da nossa identidade escolápia; a centralidade de Jesus Cristo; a comunhão entre as Demarcações e com toda a Ordem; a pastoral juvenil e vocacional; a missão compartilhada com os leigos; umas Escolas Pias em saída, capazes de abrir novos caminhos onde são mais necessárias; a abertura às periferias; a sustentabilidade integral; a salvaguarda e o cuidado dos menores e das pessoas vulneráveis. Não os apresentamos como um catálogo definido de prioridades, mas sim como lugares onde **o Espírito parece estar a suscitar hoje uma nova vida para a nossa Ordem**.

A pergunta decisiva não é somente quais problemas temos, mas sim **onde reconhecemos que Deus está a gerar vida entre nós**.

2.- Sor Nathalie Becquart, XMCJ, religiosa francesa de la Congregación de las Xavières y, desde marzo de 2021, Subsecretaria de la Secretaría del Sínodo de los Obispos.

3.- León XIV, Carta Encíclica Magnífica Humanitas. Sobre la custodia de la persona humana en el tiempo de la inteligencia artificial, Ciudad del Vaticano, 2026, n. 1.

O **Papa Leão XIV**, na sua recente encíclica Magnifica Humanitas, afirma que a humanidade se encontra diante de uma escolha decisiva: levantar uma nova torre de Babel ou **edificar uma cidade onde Deus e a humanidade habitem juntos**³.

O Papa Leão recorda-nos que a grande questão do nosso tempo não é unicamente quais tecnologias desenvolvemos ou quais estruturas construímos, mas sim que **humanidade estamos a ajudar a gerar**. Como escolápios, reconhecemos nesta pergunta uma profunda ressonância com o carisma de Calasanz. Educar é colaborar humildemente para que os meninos, meninas e jovens cresçam como pessoas livres, fraternas e abertas a Deus; é participar nessa construção paciente de uma humanidade reconciliada que o Papa contrapõe à síndrome de Babel.

Também nós devemos questionar-nos recorrentemente sobre o **que estamos a cultivar**. Há modos de viver que geram fragmentação, recolhimento e cansaço, e há modos de viver que geram comunhão, confiança, criatividade e esperança. Porque a vida não se conserva fechando-a. **A vida cresce quando é compartilhada**.

Talvez uma das experiências mais bonitas destes dias tenha sido precisamente reconhecer que o Espírito continua a atuar em contextos muito diferentes. As situações são diversas. Os desafios não são os mesmos. As culturas são distintas. Mas percebemos uma mesma corrente de fundo: **o carisma de Calasanz continua a ser fonte de vida para muitas pessoas**.

Tudo isso é obra do Espírito. *A voz de Deus é voz de espírito que vai e vem, toca o coração e passa; não se sabe de onde vem ou quando sopra; pelo que importa muito estar sempre vigilante para que não venha de improviso e passe sem fruto*⁴.

Por isso, gostaria de vos animar a uma pergunta simples: onde reconheces hoje a vida que o Espírito está a gerar ao teu redor? Convido-

vos a respondê-la na vossa oração, nas vossas comunidades e nas vossas obras. Se quiserdes, fazei-a chegar a mim. Gostaria que esta conversa iniciada em Bratislava continuasse em toda a Ordem.

Reconhecer essa vida é o primeiro passo para cuidá-la; e cuidá-la é uma das tarefas mais importantes que temos pela frente.

Oração

Pai bondoso,

Damos-te graças porque continuas a fazer das Escolas Pias uma boa nova.

Ajuda-nos a reconhecer a tua presença ali onde o Espírito gera vida.

Concede-nos a sabedoria para cuidar daquilo que a faz crescer, a coragem para acompanhá-la e a humildade para colaborar contigo na construção de um mundo mais justo e mais evangélico. Que nunca deixemos de confiar que continuas a atuar no meio da nossa história.

Amém.

Pe. Carles, Sch. P.

Bratislava, 29 de maio de 2026, São Paulo VI.

.....
4.- San José Calasanz, Opera Omnia, Vol. 1, P. 169.